

ANEXO 13.3.5 – 7 - AÇÕES DE ATES

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Incentivo à Pesca Sustentável (PIPS), no âmbito do processo de licenciamento ambiental da UHE Belo Monte, em conformidade com o Projeto Básico Ambiental (PBA), vem desenvolvendo um conjunto de ações voltadas para o estudo da biologia pesqueira e da atividade pesqueira na área de influência da UHE Belo Monte, desde o período de implantação do empreendimento, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da pesca sustentável e de fortalecimento da atividade pesqueira. Nesse período de implantação, ocorreu a celebração do Acordo de Cooperação Técnica nº 006/2014 entre a Norte Energia S.A. e o então Ministério da Pesca e Aquicultura (atualmente Secretaria de Aquicultura e Pesca do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). Esse Acordo de Cooperação prevê uma série de ações afetas ao setor pesqueiro da região do empreendimento, sendo as principais: i) realização do ordenamento pesqueiro na área dos reservatórios; ii) desenvolvimento de cursos de capacitação; iii) instalação de várias estruturas físicas para apoiar as atividades de pesca das colônias; e iv) construção e entrega do Centro Integrado da Pesca Artesanal (CIPAR).

Em atendimento às condicionantes 2.24 e 2.26 da Licença de Operação (LO) nº 1.317/2015, realizou-se em fevereiro de 2016 um seminário técnico que contou com a participação de especialistas no assunto, como também representantes do setor pesqueiro local. Um dos objetivos do evento foi o de discutir os resultados dos monitoramentos, bem como os impactos aferidos até aquele momento, decorrentes da etapa de implantação da UHE Belo Monte.

Em maio de 2016 tiveram início as ações de planejamento dos trabalhos de Assistência Técnica Social e Ambiental (ATES), com a realização de oficinas participativas nos municípios de Altamira, Senador José Porfírio, Vitória do Xingu e Anapu, com desdobramentos em discussões no âmbito da Comissão de Pesca do Fórum de Acompanhamento Social de Belo Monte (FASBM) e com a conseqüente criação do Grupo de Trabalho da Pesca e Aquicultura (GT da Pesca), em fevereiro de 2017, com o objetivo de discutir e construir encaminhamentos para as demandas consideradas emergenciais pelos pescadores, no contexto do FASBM.

Estas demandas foram oficializadas pelo Ministério Público Federal (MPF) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e materializadas em ofícios emitidos pelo órgão licenciador, notadamente os Ofícios nº 02001.001031/2017-50 COHID/IBAMA (de 08 de fevereiro de 2017) e nº 02001.001489/2017-17 COHID/IBAMA (de 16 de fevereiro de 2017 que encaminhou o parecer 02001.000255/2017-44 COHID/IBAMA).

Um dos principais questionamentos do IBAMA foi quanto aos métodos adotados para a realização das oficinas participativas. Assim, buscando atender às solicitações e orientações exaradas nos documentos emitidos pelo IBAMA, a Norte Energia elaborou o Plano Estratégico para Assistência Técnica aos Pescadores da UHE Belo Monte, que foi protocolado em 23 de março de 2017 (CE 0171/2017 - DS) e obteve parecer do IBAMA em 12 de maio de 2017, por meio do ofício nº 24/2017 COHID/CGTEF/DILIC/IBAMA, solicitando que se buscasse a legitimação desse Plano junto aos pescadores.

Em atendimento aos questionamentos quanto aos métodos de participação e legitimação pelos pescadores da proposta de ATES da Norte Energia e, como forma de conciliar tais propostas técnicas com as expectativas dos pescadores, foi proposto um processo de discussão com ações voltadas, exclusivamente, para a assistência técnica aos pescadores da UHE Belo Monte. Essa proposta de diálogo, indicando os métodos participativos que seriam adotados, foi apresentada ao IBAMA e à Defensoria Pública da União (DPU) em reuniões ocorridas entre os meses de abril e maio de 2017, os quais se manifestaram favoráveis ao desenvolvimento das ações de planejamento participativo.

Dando continuidade ao processo, foram retomadas as negociações com os pescadores nos meses de junho e julho de 2017, com a execução da primeira fase do Plano de Atendimento aos Pescadores, que se constituiu no Planejamento Participativo das Ações de Assistência Técnica Social e Ambiental (ATES) para os Pescadores. A característica principal dessa etapa de planejamento foi a realização de oficinas participativas envolvendo, além das lideranças consolidadas, uma quantidade expressiva de pescadores, o que possibilitou retomar o diálogo a partir das bases e reconstituir o ambiente de confiança necessário para evolução dos trabalhos.

Com os resultados desse planejamento participativo, obteve-se uma proposta de atendimento aos pescadores na qual a constituição de uma cooperativa de pescadores, com a gestão do CIPAR como instrumento relevante.

Essa proposta validada pela categoria, conforme orientação do IBAMA constante no Parecer Técnico nº 5/2017/COHID/CGTEF/DILIC, consiste em privilegiar ações de apoio à manutenção da atividade da pesca, de forma sustentável, reduzindo a adoção de medidas de mitigação/compensação de alcance individual às situações específicas, como doação de equipamentos e/ou compensações financeiras. Trata-se da organização dos pescadores em uma entidade cooperativa, a Cooperativa de Pescadores de Belo Monte (COOPPBM). Por meio dessa cooperativa, a Norte Energia pretende, mediante a formulação e consolidação de um Termo de Compromisso, desenvolver as ações acordadas com os pescadores e apresentadas/discutidas com o IBAMA, em conformidade com as recomendações constantes em seus pareceres, em atendimento à condicionante 2.24 e 2.26 da LO nº 1317/2015, emitida no mês de novembro de 2015, no âmbito do processo de licenciamento da UHE Belo Monte.

Os resultados das oficinas participativas, além de preverem a organização/fundação da cooperativa, contemplaram, também, a definição de um conjunto de ações transitórias

de apoio imediato à atividade da pesca, atendendo na cidade de Altamira, pescadores com a disponibilização de local seguro para atracar suas embarcações e 306 pessoas dos municípios da área de abrangência, que se declararam com dificuldades para exercer a atividade, até que se conclua o estabelecimento da cooperativa (COOPPBM) e do complexo CIPAR, quando medidas de caráter duradouro e sustentável poderão ser desenvolvidas pela COOPPBM.

Neste contexto, o presente relatório tem como objetivo principal apresentar as atividades realizadas no período de janeiro a junho de 2019, constituindo assim o 16º Relatório Consolidado no âmbito do Plano de Assistência Técnica Social e Ambiental (ATES). Essas atividades constituíram na sequência das ações de transição; no acompanhamento do processo de legalização da COOPPBM e nas atividades de planejamento dos trabalhos, no âmbito da Cooperativa, conforme descrito nos itens apresentados a seguir.

2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

2.1. AÇÕES DE TRANSIÇÃO

Conforme já relatado nos Relatórios Consolidados elaborados e encaminhados ao IBAMA, anteriormente, as ações de transição foram previstas para dar encaminhamento às questões urgentes que estariam afetando parte dos pescadores e que, pela gravidade da situação, não poderiam aguardar o funcionamento da COOPPBM para serem implementadas. Não se tratando, portanto, do foco principal das ações de ATES, as quais serão desenvolvidas no ambiente da cooperativa. Constitui uma medida transitória de apoio imediato ao pescador em dificuldade com a atividade pesqueira até que ações de caráter duradouro e sustentável possam ser desenvolvidas pela COOPPBM. Essas ações consistem em três grupos de atividades:

i) Plano Familiar de Transição

As ações previstas nos Planos Familiares de Transição (PFT) foram destinadas ao público de pescadores que se apresentaram ao Projeto, indicando estar com dificuldades para pescar e assegurar a alimentação de suas famílias. Necessitariam de ações, em caráter de urgência, até o funcionamento da cooperativa. Não houve, portanto, busca ativa desse público. O atendimento foi realizado por meio da execução de um plano formulado, respeitando-se os procedimentos descritos a seguir, conforme consta no 15º Relatório Consolidado.

- **Declaração do Pescador**

O Plano Familiar de Transição foi elaborado, somente, para os pescadores que declararam estar com dificuldades para pescar e assegurar a alimentação da família.

- **Entrevista e Aplicação de Questionário**

O pescador que declarou estar com dificuldades recebeu uma visita técnica, com realização de uma entrevista com aplicação de questionário. O conteúdo do questionário aplicado incluiu seções para:

- Identificação do pescador e informações sobre o atendimento ou não por outros programas e projetos da Norte Energia;
- Caracterização demográfica, social e cultural da família;
- Caracterização econômica da família;
- Expectativas em relação à atividade pesqueira.

As principais informações levantadas nas entrevistas foram: situação socioeconômica das famílias; localização da moradia e pontos de pesca; infraestrutura básica e custos em relação a pesca; força de trabalho e renda familiar; aspectos socioculturais; expectativas em relação à atividade pesqueira; interesse por projetos de geração de renda; e interesse em relação à cooperativa.

• Encaminhamentos

Com base nas informações coletadas durante a entrevista e aplicação de questionário, foi realizada uma avaliação técnica, visando a identificação de possíveis encaminhamentos. Essa atividade contou com a participação de uma equipe multidisciplinar, como assistente social e engenheiro de pesca, além dos técnicos que participaram das entrevistas. Nessa ocasião foram avaliados: aspectos subjetivos e objetivos aplicáveis a cada caso específico, considerando-se o conjunto das informações disponíveis. Embora não tenha sido um procedimento de classificação direta e automática, por meio de dados e informações mensuráveis, alguns itens importantes foram considerados como referência para os encaminhamentos, constituindo-se em critérios, como segue:

- Critério de Pertinência

Esse critério indica se o interessado poderia ser considerado, de fato, como público pescador para as atividades de ATES. Para a definição sobre a pertinência ou não, foram tomadas como referência a percepção subjetiva do técnico entrevistador, o histórico do interessado nas diversas reuniões de planejamento participativo e informações obtidas pela aplicação de questionário. Vale salientar que, na análise após a realização das entrevistas, alguns interessados não foram considerados como público de ATES Pescadores, pois, por questões de saúde ou idade, não tinham condições de permanecer na atividade pesqueira realizada anteriormente e, também aqueles que não apresentaram perfil de pescador, embora pescassem, ocasionalmente, acompanhando parentes ou conhecidos.

- Critério de Urgência

O Plano Familiar de Transição pressupõe a urgência na implementação das atividades. O caráter de urgência foi definido tendo como referência as informações sobre as condições e o momento de vida do pescador e sua família. Para tanto foram utilizadas

as informações obtidas pela aplicação de questionários. Quando o caráter de urgência não era identificado, o Plano Familiar de Transição poderia, na ausência de outros agravantes, se resumir ao encaminhamento para adesão à COOPPBM.

- Dimensionamento do Apoio

Uma vez compreendido que se tratava do público-alvo (pertinência) e que necessitava de ações urgentes, foi definido para cada caso específico o tipo de apoio que deveria constar do Plano Familiar de Transição. O critério para esse dimensionamento tomou-se como referência os recursos necessários para viabilizar o desenvolvimento da atividade de pesca, de forma compatível com cada grupo familiar, cotejando-se os recursos necessários com aqueles já disponíveis em poder do pescador. Como exemplo, se o pescador já possuía uma embarcação em bom estado, não haveria a necessidade desse tipo de apoio.

As medidas de apoio, na maioria dos casos associadas ao fornecimento de bens materiais, não estavam vinculadas ao reconhecimento de um direito do pescador, entendido como uma compensação por impacto sofrido pela formação do Reservatório da UHE Belo Monte. Tratou-se de identificar qual era o tipo de apoio que poderia viabilizar a continuidade da atividade de pesca de forma compatível com as características do grupo familiar até o início do funcionamento da COOPPBM.

O dimensionamento do apoio no Plano Familiar de Transição foi realizado caso a caso. No entanto, para apoiar esse dimensionamento, elaborou-se uma análise preliminar com a identificação de alguns grupos com características semelhantes verificadas no período da entrevista:

- Pessoas que não estavam pescando por considerarem que a(s) outra(s) atividade(s) desenvolvida(s) estavam mais rentável(is) naquele momento e julgavam não compensar manter-se na atividade pesqueira. São pessoas que, embora apresentem um histórico de pesca, buscaram alternativas de sobrevivência em outras áreas produtivas;

- Ausência de tralha ou de embarcação em condições de uso. São pessoas que não estavam pescando porque seus equipamentos pesqueiros não se encontravam em condições de uso ou não existiam: haviam sido roubados ou foram danificadas, entre outros motivos;

- Pescadores para consumo próprio. São pessoas que exercem a atividade com pequeno esforço pesqueiro com o objetivo de complementação alimentar (obtenção de proteína e manutenção de hábito alimentar), sendo que a comercialização da produção ocorre apenas, eventualmente, no caso de captura de peixe com significativo valor de mercado;

- Pescadores que exercem a atividade para comer e vender. São pescadores que exercem, de forma complementar, mais de uma atividade produtiva, sendo a pesca uma das alternativas utilizadas. Apresentaram baixa produção e produtividade pesqueira

devido à força de trabalho, aos equipamentos e ao exercício de outra(s) atividade(s) produtiva(s);

– Pescadores que têm como principal fonte de renda familiar a atividade pesqueira, possuindo um esforço de pesca alto e que, por motivos relacionados às condições de conservação da embarcação e tralhas de pesca, apresentam rendimento baixo nesta atividade, o que compromete a continuidade do pescador na atividade;

– Pescadores de espécies ornamentais. Trata-se de pessoas que sobrevivem da atividade pesqueira, sendo que a principal atividade e fonte de renda está relacionada à coleta de espécies ornamentais, embora também desenvolvam a captura de peixes para consumo.

O dimensionamento do apoio a ser dado, que constitui a parte central do Plano Familiar de Transição, foi realizado considerando cada grupo ou tipologia de pescadores, adaptado a cada caso específico. Foram consideradas as seguintes possibilidades de apoio que podem se acumular, não sendo, portanto, necessariamente excludentes.

- Encaminhar para atendimento social (Projeto 4.6.1; 4.6.2);
- Fornecimento de rancho, como uma ajuda para alimentação, conforme o número de pessoas na família;
- Fornecimento de tralha adequada à tipologia e esforço pesqueiro demonstrado pelo entrevistado;
- Fornecimento de equipamentos, tais como embarcação e motor para os pescadores que apresentaram alto esforço pesqueiro, cujos equipamentos se encontram sem condições de uso ou não mais existem por conta de deterioração pelo uso ou por roubo.

- **Devolutiva**

Após a elaboração do Plano Familiar de Transição, nova visita técnica foi realizada e os encaminhamentos definidos foram apresentados ao pescador, do qual solicitou-se anuência.

- **Execução do Plano Familiar de Transição (PFT)**

A execução do PFT vem sendo realizada por meio de orientações de uso dos itens previstos no dimensionamento das necessidades.

- **Acompanhamento Técnico do Plano Familiar de Transição**

Após a realização da devolutiva ao pescador e a entrega dos equipamentos tem início o acompanhamento técnico do PFT. Esse acompanhamento se dá por meio de visitas técnicas periódicas, com intervalo médio de 30 dias, nas quais são realizadas entrevistas com preenchimento de questionário, avaliações e vistorias dos equipamentos e materiais disponibilizados e são feitas recomendações técnicas aos pescadores.

ii) Porto das Carroças

Como ação de transição, em atendimento às solicitações dos pescadores moradores na cidade de Altamira, até a conclusão do CIPAR (Centro Integrado de Pesca Artesanal), foi disponibilizado, pela Norte Energia, local organizado para a atracação de embarcações de pescadores no Porto das Carroças, com o fornecimento, dia e noite, de serviços de vigilância. Para tanto foram realizadas diversas ações de adequação desse local, em conformidade com as sugestões dos pescadores. Essas ações se constituíram em limpeza da área, reorganização dos containers de comércios existentes no local, concretagem da rampa de acesso, instalação de equipamentos de segurança e tenda para os serviços de atendimento aos pescadores.

Esse atendimento aos pescadores localizados no município de Altamira, vem sendo realizado no Porto das Carroças, desde o mês de abril de 2018. O espaço do Porto das Carroças foi reorganizado e foram adotados procedimentos para viabilizar o andamento dos trabalhos, como a contratação dos serviços de vigilância, instalação de câmeras de segurança, cadastramento e emplacamento das embarcações, controles de entrada e saída de embarcações e de pessoas autorizadas a retirar os barcos.

Para tornar-se usuário dos serviços disponibilizados no Porto das Carroças, além do interessado ter se autodeclarado pescador, aplica-se um conjunto de procedimentos visando a credibilidade do processo.

As embarcações são cadastradas e, ao atracarem, emite-se um recibo de atracação que fica em poder do pescador, para ser apresentado no momento de retirada de sua embarcação. Essa medida é oferecida aos pescadores que se apresentem, passem por entrevistas e tenham suas embarcações cadastradas.

iii) Serviço de Transporte de Tralhas, Materiais e Pescado

Outra atividade que compõe as Ações de Transição, em atendimento às recomendações do IBAMA, em Parecer 02001.003622/2015-08, refere-se ao grupo de pescadores remanejados para os Reassentamentos Urbanos Coletivos (RUC). Para esse grupo, foi disponibilizado desde abril de 2018, o serviço de transporte gratuito de tralhas de pesca e dos peixes resultantes da pescaria. São oferecidos, diariamente aos pescadores, que têm como base o Porto das Carroças, a disponibilização de transporte de ida e volta entre o porto e os RUCs, com a utilização dos veículos de fretes que já atendiam aos pescadores anteriormente – carros e carroças, visando contribuir para a manutenção da geração de renda desses profissionais. Essas ações fazem parte das atividades de auxílio aos pescadores do Porto das Carroças.

No período que antecede a este relatório, no âmbito das Ações de Transição, conforme relatado no 15º Relatório Consolidado foram atendidos 691 pescadores, conforme apresentado na **Figura 01**, a seguir.

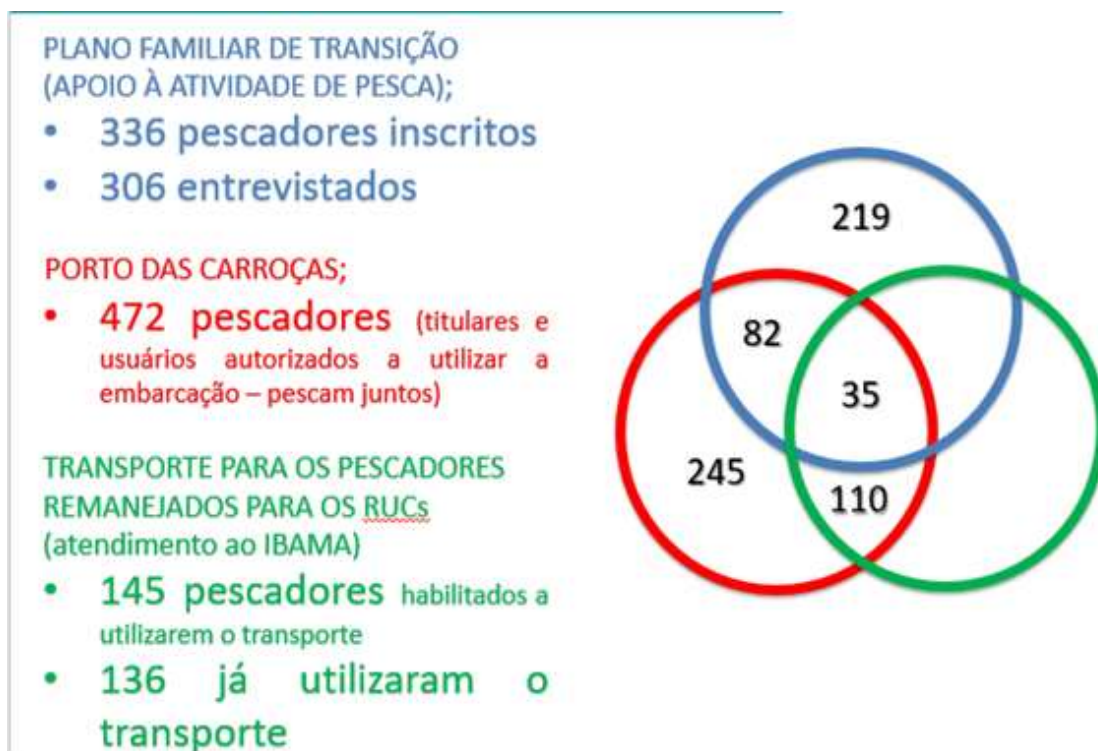


Figura 1 – Distribuição dos pescadores, segundo modalidade de atendimento, no ano de 2018

Quanto aos Planos Familiares de Transição, foram elaborados 189 planos (PFT) no segundo semestre do ano de 2018, totalizando 306 Planos Familiares de Transição elaborados no ano de 2018, com entrega de equipamentos e materiais, conforme quantitativo apresentado no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Quantitativo das Entregas de Equipamentos e Materiais realizadas até 2018

ENCAMINHAMENTOS PROPOSTOS (BENEFÍCIOS)	QUANTITATIVO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS ENTREGUES
Embarcação	44
Motor	49
Tralha	94
Ranchos	172

* Um pescador pode receber mais de um benefício, conforme quadro a seguir.

As entregas de equipamentos e materiais atingiram 155 famílias, conforme apresentado no **Quadro 2**, que discrimina o número de pescadores e o conjunto de benefícios concedidos. Note que o número de famílias que receberam rancho totaliza 126, número que sofreu correção em relação ao que fora apresentado no 15º RC (93 famílias). Para essas 126 famílias foram distribuídos 172 ranchos (**Quadro 1**), vez que cada família pode receber o rancho em mais que uma oportunidade.

Quadro 2 – Quantitativo de Pescadores que Receberam Equipamentos e Materiais em 2018

ENCAMINHAMENTOS PROPOSTOS (BENEFÍCIOS)	QUANTIDADE DE PESCADORES CONTEMPLADOS
Embarcação, motor, tralha e rancho	20
Embarcação, motor e tralha	09
Embarcação, motor e rancho	03
Embarcação e motor	06
Embarcação, tralha e rancho	05
Embarcação e tralha	01
Motor, tralha e rancho	08
Motor e tralha	01
Motor	02
Tralha e rancho	40
Tralha	10
Rancho	50
Total	155

2.2. AÇÕES DE LEGALIZAÇÃO DA COOPERATIVA DOS PESCADORES DE BELO MONTE – COOPPBM

Quanto às ações no âmbito da Cooperativa, no período de julho a dezembro de 2018, os trabalhos consistiram na execução e acompanhamento das atividades de legalização da organização junto às instâncias de competência.

3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Os resultados apresentados neste item referem-se às ações de transição realizadas junto aos pescadores nos municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Senador José Porfirio e Vitória do Xingu e aos trabalhos realizados no âmbito da COOPPBM, no período entre os meses de janeiro e junho de 2019, conforme detalhado nos subitens apresentados a seguir.

3.1. AÇÕES DE TRANSIÇÃO

No período em questão, no âmbito das ações de transição, foram atendidos 683 pescadores, conforme os dados apresentados na **Figura 2**, a seguir.

PLANO FAMILIAR DE TRANSIÇÃO
(APOIO À ATIVIDADE DE PESCA);

- 306 entrevistados

PORTO DAS CARROÇAS;

- 494 pescadores (titulares e usuários autorizados a utilizar a embarcação – pescam juntos)

TRANSPORTE PARA OS PESCADORES
REMANEJADOS PARA OS RUCs
(atendimento ao IBAMA)

- 156 pescadores
- 141 já utilizaram

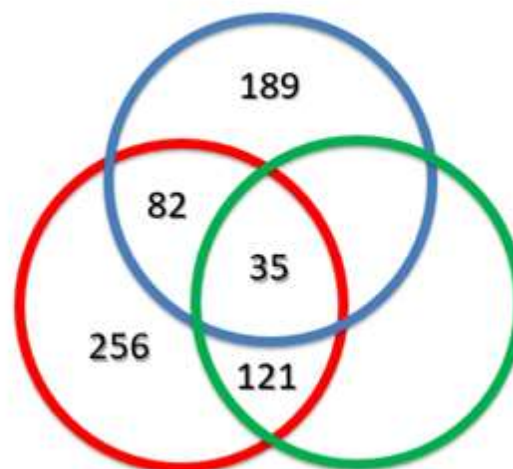


Figura 2 – Distribuição dos pescadores, segundo modalidade de atendimento, no ano de 2019

3.1.1. PLANOS FAMILIARES DE TRANSIÇÃO

No período entre janeiro a junho de 2019, não foram elaborados novos Planos Familiares de Transição (PFT), mantendo-se os 306 PFT elaborados no ano de 2018. No primeiro semestre de 2019, os Planos Familiares de Transição passaram por um processo de revisão, para assegurar que os benefícios e encaminhamentos previstos estivessem de acordo com a real necessidade dos beneficiários, considerando os critérios de urgência e pertinência no dimensionamento dos benefícios. Dessa forma os benefícios previstos sofreram algumas alterações. Os quantitativos atualizados são apresentados no **Quadro 3 – Quantitativo dos Encaminhamentos**.

Quadro 3 – Quantitativo dos Encaminhamentos

ENCAMINHAMENTOS PROPOSTOS (BENEFÍCIOS)	QUANTITATIVOS
Embarcação	142
Motor	135
Tralha	258
Famílias que devem receber Rancho	190
Projetos 4.6.1 / 4.6.2	34
Cooperativa	306

* Um pescador pode estar incluído em mais de um encaminhamento

3.1.1.1 ENTREGA DE MATERIAIS

Durante o primeiro semestre de 2019, 36 famílias receberam atendimento com entrega de ranchos para ajudar na alimentação, conforme previsto no Plano de Transição para as famílias que atenderam os critérios previamente definidos para esse encaminhamento. Tendo em vista que um pescador pode receber rancho em mais de um mês, foram entregues 60 unidades, conforme **Quadro 4**, a seguir.

Quadro 4– Quantitativo de Entregas de ‘Rancho’

MUNICÍPIO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
Altamira	6	18	20	5	49
Anapu	2	0	0	0	2
Brasil Novo	0	0	0	0	0
Senador José Porfírio	0	2	3	1	6
Vitória do Xingu	2	0	1	0	3
Total	10	20	24	6	60

A seguir, registros fotográficos da atividade.



Figura 3 – Ações de Transição - Entrega de Rancho – Belo Monte - Anapu



Figura 4 – Ações de Transição - Entrega de Rancho - Altamira



Figura 5 – Ações de Transição - Entrega de Rancho – Altamira



Figura 6 – Ações de Transição - Entrega de Rancho - Altamira



Figura 7 – Ações de Transição - Entrega de Rancho – Altamira



Figura 8 – Ações de Transição - Entrega de Rancho - Altamira



Figura 9 – Ações de Transição - Entrega de Rancho – Altamira



Figura 10 – Ações de Transição - Entrega de Rancho - Bambu –Senador José Porfírio

3.1.1.2. ACOMPANHAMENTO TÉCNICO DOS PLANOS FAMILIARES DE TRANSIÇÃO (PFT)

Após a adesão das famílias ao Plano Familiar de Transição, inicia-se o acompanhamento, por meio de Campanhas de Acompanhamento com visitas aos 105 que receberam, ao menos parte dos equipamentos e/ou apetrechos de pesca sugeridos para atender a sua situação. Além desse acompanhamento sistemático dos pescadores, a equipe está à disposição dos beneficiários para atendimento sob demanda, no escritório, no Porto das Carroças ou por telefone.

Ao assinar o Plano Familiar de Transição, cada família assumiu o compromisso de incrementar sua atividade pesqueira com o uso dos equipamentos recebidos, além do cumprimento das contrapartidas previstas que incluem a manutenção dos materiais recebidos e o preenchimento de instrumentos de controle mensal da produção de pesca.

Nas visitas de acompanhamento, além de entrevistas, também são feitas vistorias aos materiais e equipamentos recebidos e feitas orientações e os encaminhamentos ao entrevistado para atendimento às situações específicas verificadas durante a visita.

As visitas de acompanhamento previstas para ocorrer continuamente, a partir da data de recebimento dos materiais, tiveram uma interrupção no período do defeso, retornando no final do mês de março de 2019.

No período desse relatório, foram realizadas 3 (três) Campanhas de Acompanhamento, totalizando 315 visitas de acompanhamento a pescadores. Essas 315 visitas resultaram na aplicação de 277 questionários, considerando que 38 pescadores não responderam o questionário, por diversas razões – não estavam em casa, por ocasião da visita ou se recusaram a responder, dentre outros. Salienta-se que todos os 105 beneficiários que receberam algum material foram procurados, no período em questão.

Os resultados sistematizados das 3 (três) Campanhas de Acompanhamento, demonstram que, embora todos os beneficiários tenham sido visitados, nem sempre o

atendimento foi realizado. Destaca-se que o procedimento utilizado considera a tentativa de contato pessoal ou por agendamento telefônico por, no mínimo, três vezes para cada beneficiário. Sendo assim, dos 105 que estão em acompanhamento técnico, não foram entrevistados aqueles pescadores em que o contato não foi possível devido, por exemplo, a mudança de endereço para fora da área de abrangência, ausência continuada, recusa em atender o entrevistador, dentre outros fatores. O **Quadro 5 - Visitas de Acompanhamento da Execução do Plano Familiar de Transição**, a seguir, apresenta o número de entrevistas realizadas no período, por município e por Campanha de Acompanhamento.

Quadro 5 - Questionários de Acompanhamento da Execução do Plano Familiar de Transição Aplicados

MUNICÍPIO	3ª CAMPANHA	4ª CAMPANHA	5ª CAMPANHA
Altamira	68	65	59
Anapu	6	5	4
Brasil Novo	0	0	0
Senador José Porfírio	10	10	7
Vitória do Xingu	15	15	13
Total	99	95	83

As entrevistas realizadas foram tabuladas e a análise dos principais resultados das 3 (três) Campanhas de Acompanhamento é apresentada no item 3.1.1.2.1 Tabulação e Análises.



Figura 11 – 3ª Campanha – Vistoria Tralha



Figura 12 – 3ª Campanha – Vistoria Tralha



Figura 13 – 3ª Campanha – Vistoria Motor



Figura 14 – 3ª Campanha – Vistoria Tralha



Figura 15 – 3ª Campanha – Vistoria Embarcação



Figura 16 – 3ª Campanha – Vistoria Motor



Figura 17 – 4ª Campanha – Vistoria Tralha



Figura 18 – 4ª Campanha – Vistoria Embarcação



Figura 19 – 4ª Campanha – Vistoria Embarcação



Figura 20 – 4ª Campanha – Vistoria Motor



Figuram 21 – 5ª Campanha – Vistoria Tralhas – Ressaca – Senador José Porfírio



Figura 22 – 5ª Campanha – Vistoria Tralha e Embarcação



Figura 23 – 5ª Campanha – Vistoria Motor



Figura 24 – 5ª Campanha – Vistoria Tralha

O acompanhamento dos beneficiários das ações de transição relativas aos Planos Familiares pressupõe o planejamento das atividades considerando um conjunto de fatores e se inicia com a verificação do público alvo dessa atividade a cada mês, para a formação de uma agenda de visitas incluindo a disponibilidade do pescador em atender à equipe e elementos de logística para o acompanhamento.

No período analisou-se a consistência das informações de campo sobre os 105 beneficiários em fase de acompanhamento para, na sequência, inserir e processar as informações no banco de dados, assim como anexar os questionários e registros fotográficos.

3.1.1.2.1. Tabulação e Análises

Durante o 1º semestre de 2019 foram realizadas 3 visitas de acompanhamento dos Planos Familiares de Transição (PFT), correspondendo à 3ª, 4ª e 5ª visitas de acompanhamento aos pescadores incluídos nos PFT. Nos meses de março e abril, foi realizada a 3ª visita de acompanhamento com o preenchimento de 99 questionários, aplicados em campo no período de 21 de março a 12 de abril. No mês de maio foi realizada a 4ª visita de acompanhamento com o preenchimento de 95 questionários, aplicados em campo no período de 22 de abril a 25 de maio. E no mês de junho foi realizada a 5ª visita de acompanhamento com o preenchimento de 83 questionários, aplicados em campo no período de 3 a 21 de junho de 2019. Atualmente encontram-se em fase de acompanhamento 105 beneficiários, para os quais são dirigidas as visitas de acompanhamento e preenchimento de questionários. Por razões externas ao controle do Projeto, alguns acompanhamentos não resultaram em questionários preenchidos. Observa-se, de fato, uma redução do número de visitas de acompanhamento que resultaram em preenchimento de questionários. Algumas razões podem ser apresentadas: i. acesso efetivo ao beneficiário, que em alguns casos se encontra impossibilitado de receber visitas; ii. Em casos frequentes, o beneficiário recebeu apenas um conjunto de tralhas de pesca, que pelo uso já esgotaram o período de vida útil, restringindo o alcance do acompanhamento e causando negativas do beneficiário em receber visitas frequentes, e iii. Em outros casos por razões particulares e diversas o beneficiário se recusa a receber a visita de acompanhamento.

Apresenta-se a seguir os principais resultados da 5ª visita de acompanhamento com comparações com a 3ª e 4ª visitas cujas estatísticas são, também, apresentadas.

- **Realização de pescarias**

Entre os 83 pescadores que responderam as entrevistas relativas a 5ª campanha de acompanhamento, 75% deles declararam ter realizado pelo menos uma pescaria nos últimos 30 dias, outros 25% não realizaram pescarias. Entre as justificativas para a não realização de pescarias na 5ª Campanha verifica-se, entre outros motivos, que em 38% dos casos foi alegado algum problema de saúde, em 14% dos casos foi alegado que os apetrechos de pesca estavam sem condições de utilização e em 5% dos casos foi apontado pelo pescador os baixos rendimentos da atividade.

O resultado obtido nessa 5ª visita de acompanhamento manteve-se na média do que vinha sendo observado nas 3ª e 4ª visitas de acompanhamento.

NO PERÍODO DE ACOMPANHAMENTO FOI REALIZADA ALGUMA PESCARIA?

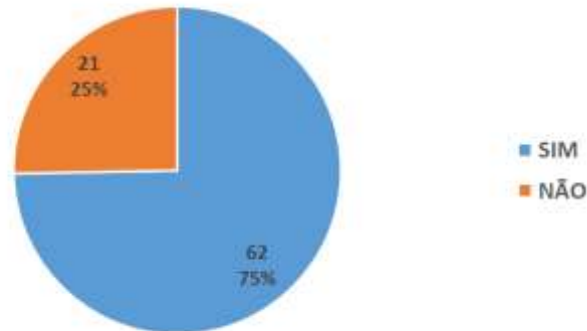


Figura 25 – Realização de pescarias no período – 5ª visita de acompanhamento, junho, 2019

O resultado da 5ª visita de acompanhamento é inferior ao que se observou na 4ª visita de acompanhamento (80%) e superior ao que se observou na visita anterior (3ª visita), quando cerca de 73% dos entrevistados tinham realizado pescarias no período de acompanhamento. Trata-se de variações normais nesse tipo de estudo, no entanto este resultado da 3ª visita provavelmente reflete a influência do período do defeso que terminou em 15 de março (apontado por 63% dos pescadores). Veja figuras abaixo.

NO PERÍODO DE ACOMPANHAMENTO FOI REALIZADA ALGUMA PESCARIA?

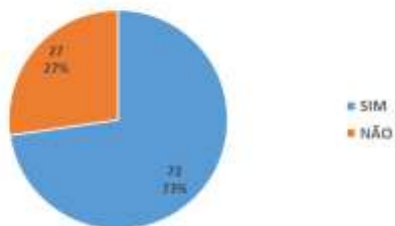


Figura 26 – Realização de pescarias no período – 3ª visita de acompanhamento, março/abril, 2019

NO PERÍODO DE ACOMPANHAMENTO FOI REALIZADA ALGUMA PESCARIA?

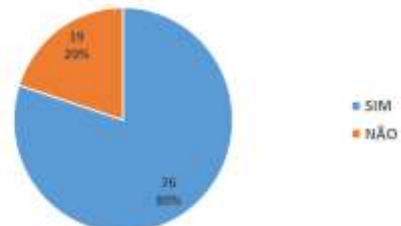


Figura 27 – Realização de pescarias no período – 4ª visita de acompanhamento, maio, 2019

○ Destino do Produto das Pescarias

Nessa 5ª visita de acompanhamento, em 81% dos casos, entre os entrevistados que realizaram alguma pescaria, parte (ou o todo) do produto da pescaria foi vendido. Em 19% dos casos o peixe não foi vendido.

Investigou-se, também, sobre o local de venda ou para quem o peixe foi vendido. A venda para um atravessador foi apontada por 48% dos pescadores. Outras modalidades

de venda apontadas frequentemente foram: em casa para consumidores (indicada por 28% dos entrevistados); na rua direto para consumidores (indicada por 26% dos entrevistados). Outras modalidades de venda pouco frequentes foram, em ponto de venda próprio e para algum ponto comercial. Os resultados apontam para a importância do atravessador no processo de comercialização, o que ratifica a opção dos pescadores que resultou na proposta de criação de uma cooperativa, com expectativa de possível aumento da margem de comercialização por meio da redução de intermediários.

O PEIXE PESCADO FOI VENDIDO?

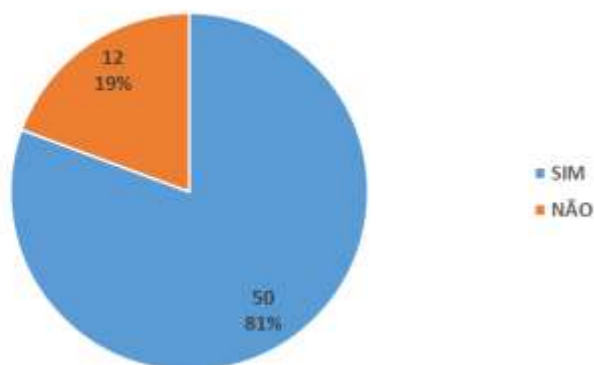


Figura 28 – Pescadores que venderam parte ou o todo dos peixes das pescarias realizadas no período - 5ª visita de acompanhamento, junho, 2019

Esse percentual de venda do pescado vem se reduzindo, passando de 90% para 86% nas duas visitas anteriores e, atingindo 81% na última visita de acompanhamento.

O PEIXE PESCADO FOI VENDIDO?

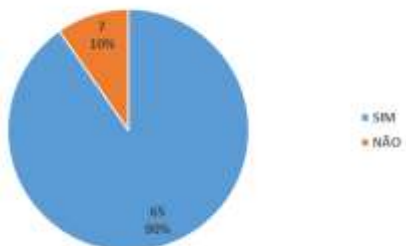


Figura 29 – Pescadores que venderam parte ou o todo dos peixes das pescarias realizadas no período - 3ª visita de acompanhamento, março/abril, 2019

O PEIXE PESCADO FOI VENDIDO?

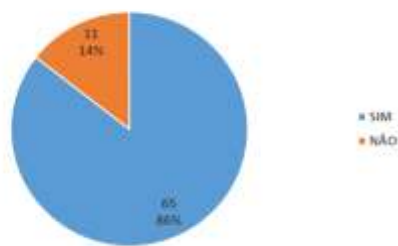


Figura 30 – Pescadores que venderam parte ou o todo dos peixes das pescarias realizadas no período - 4ª visita de acompanhamento, maio, 2019

- **Volume de Pescado Vendido por Pescaria**

O volume de pescado vendido por pescaria é apresentado graficamente em estratos de volume, para as 3ª, 4ª e 5ª visitas de acompanhamento e permitem observar a dispersão dos pescadores de acordo com o volume vendido. De forma simplificada, estabelecendo-se uma classe dos maiores volumes, adicionando-se os três estratos que correspondem a uma venda de mais de 30 kg por pescaria, nota-se variações, que vão de 43% a 54%, nas 3ª e 4ª visitas, respectivamente, e 48% nessa 5ª visita de acompanhamento, no número de pescadores nessa classe de maior volume vendido. Os dados primários permitiram, também, o cálculo das médias de kg vendidos por pescaria, que resulta em 38,2 kg nessa 5ª visita de acompanhamento, ligeiramente maior quando comparado com as 3ª e 4ª vistas, cujos valores foram de 34,7 kg e 33,5 kg respectivamente.

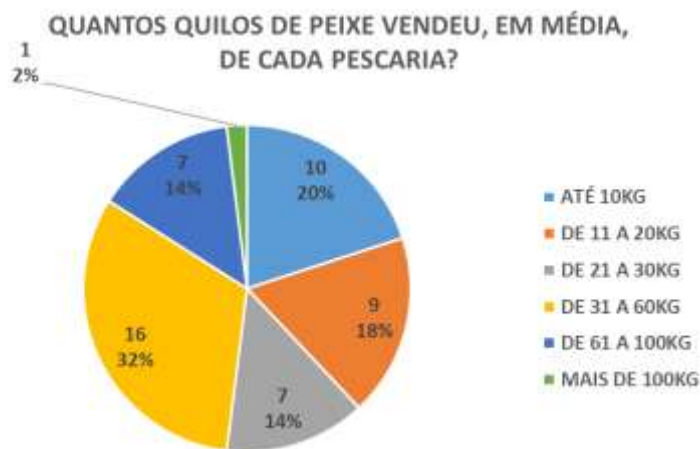


Figura 31 – Quantidade de peixes vendidos por pescaria - 5ª visita de acompanhamento, junho, 2019



Figura 32 – Quantidade de peixes vendidos por pescaria - 3ª visita de acompanhamento, março/abril, 2019



Figura 33 – Quantidade de peixes vendidos por pescaria - 4ª visita de acompanhamento, maio, 2019

○ **Uso dos Equipamentos Recebidos**

Entre os entrevistados que realizaram alguma pescaria no período de acompanhamento da 5ª visita, 77% afirmaram terem utilizado os equipamentos recebidos. E 23% (14 casos) não utilizaram os equipamentos recebidos. Investigou-se as razões pelas quais

os equipamentos não tivessem sido utilizados. A principal razão apontada foi de que os equipamentos haviam se deteriorado pelo uso, correspondendo a 57% (8 casos). Outras razões apontadas foram: os equipamentos haviam sido roubados (29%, 4 casos) e os equipamentos não funcionaram bem (1 caso). Note que a pergunta se refere aos equipamentos em geral, incluindo embarcação, motor e tralhas. Esses motivos são semelhantes aos apresentados nas outras visitas de acompanhamento.

OS EQUIPAMENTOS RECEBIDOS FORAM UTILIZADOS NAS PESCARIAS

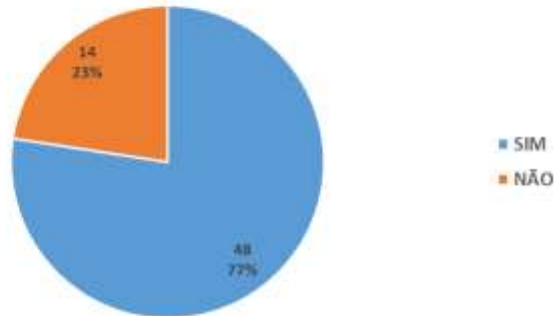


Figura 34 – Pescadores que utilizaram os equipamentos recebidos nas pescarias realizadas no período – 5ª visita de acompanhamento, junho, 2019

O percentual de pescadores que utilizaram os equipamentos recebidos nas pescarias dessa 5ª visita é um percentual maior, quando comparado com o observado na 4ª visita de acompanhamento (67%) e compatível com os resultados da 3ª visita de acompanhamento (76%). Esse resultado pode estar relacionado ao menor número de visitas que resultaram em preenchimento de questionários nessa 5ª visita. É provável que parte dos beneficiários que deixaram de responder aos questionários sejam aqueles que tiveram seus equipamentos deteriorados pelo uso, particularmente as tralhas de pesca, conforme já comentado anteriormente.

OS EQUIPAMENTOS RECEBIDOS FORAM UTILIZADOS NAS PESCARIAS

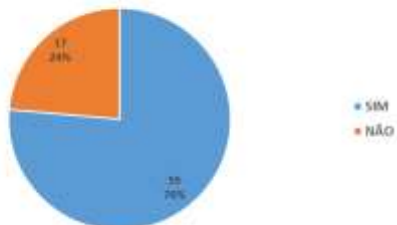


Figura 35 – Pescadores que utilizaram os equipamentos recebidos nas pescarias realizadas no período - 3ª visita de acompanhamento, março/abril, 2019

OS EQUIPAMENTOS RECEBIDOS FORAM UTILIZADOS NAS PESCARIAS

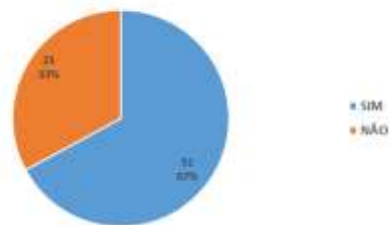


Figura 36 – Pescadores que utilizaram os equipamentos recebidos nas pescarias realizadas no período – 4ª visita de acompanhamento, maio, 2019

- **Percepção sobre o Uso dos Equipamentos nos Resultados das Pescarias**

Investigou-se sobre a percepção dos pescadores em relação ao uso dos equipamentos recebidos e os seus efeitos sobre os resultados das pescarias. Nessa 5ª visita de acompanhamento 77% dos pescadores utilizaram os equipamentos recebidos nas pescarias e, para estes, aplicou-se a questão sobre os resultados das pescarias percebidos pela utilização dos equipamentos recebidos. Dos 48 pescadores que utilizaram nas pescarias os equipamentos recebidos, 46 (96%) declararam que o uso dos equipamentos melhorou os resultados das pescarias. Esse percentual vem aumentando em relação aos obtidos nas 3ª e 4ª visita de acompanhamento, 89% e 90% respectivamente. Investigou-se, também, sobre os motivos dessa percepção positiva sobre os resultados das pescarias pelo uso dos equipamentos recebidos. Os principais motivos apresentados foram: i. A pescaria ficou mais segura (citado por 57% dos pescadores); ii. Gastou menos dinheiro nas pescarias (citado por 54% dos pescadores) e iii. Gastou menos tempo nas pescarias (35%). Note que cada pescador pode apontar um ou mais motivos, razão pela qual o percentual de citações supera 100%. O aumento na quantidade de peixes pescados foi citado por, apenas, 17% dos pescadores. Nota-se que segurança, diminuição de custos e melhor uso do tempo são os principais ganhos percebidos pelos pescadores. Os efeitos sobre as quantidades pescadas, variável que depende de muitos fatores, inclusive normativos (defeso), estacionais, climáticos, biológicos, econômicos, mercados, etc., além dos aspectos operacionais e do esforço na atividade pesqueira, não se apresentou como resultado relevante, considerado importante pelos pescadores, dado o pequeno número de citações.

**O USO DOS EQUIPAMENTOS RECEBIDOS
MELHOROU OS RESULTADOS DA PESCARIA?**

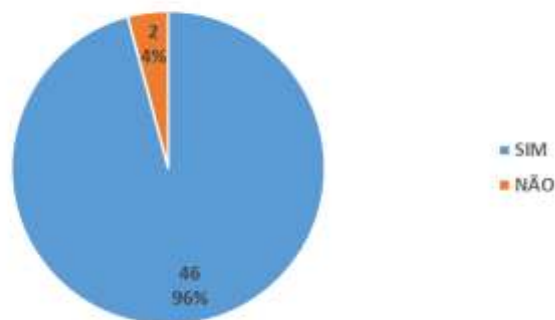


Figura 37 – Pescadores que percebem melhorias nos resultados das pescarias pelo uso dos equipamentos recebidos - 5ª visita de acompanhamento, junho, 2019

O USO DOS EQUIPAMENTOS RECEBIDOS MELHOROU OS RESULTADOS DA PESCARIA?

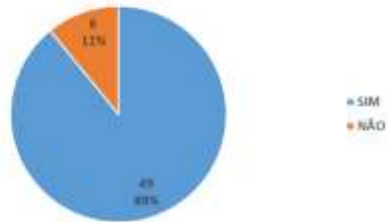


Figura 38 – Pescadores que percebem melhorias nos resultados das pescarias pelo uso dos equipamentos recebidos - 3ª visita de acompanhamento, março/abril, 2019

O USO DOS EQUIPAMENTOS RECEBIDOS MELHOROU OS RESULTADOS DA PESCARIA?

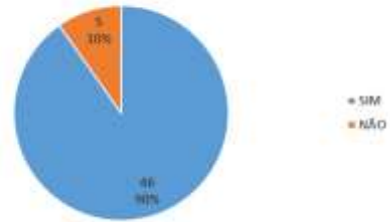


Figura 39 – Pescadores que percebem melhorias nos resultados das pescarias pelo uso dos equipamentos recebidos - 4ª visita de acompanhamento, maio, 2019

○ **Percepção sobre Melhorias nas Condições de Vida**

Nessa 5ª visita de acompanhamento, em 75% dos casos, entre os entrevistados que utilizaram os equipamentos recebidos nas pescarias, os pescadores indicaram perceber melhorias nas condições de vida. Esse percentual se apresentou maior que os obtidos nas 3ª e 4ª visitas de acompanhamento realizadas nesse primeiro semestre de 2019, quando variou entre 56% e 35% para as respostas afirmativas. O crescimento das respostas afirmativas se deu, principalmente, pela redução do número de pescadores que não sabiam avaliar, que representavam 25% e 28% nas 3ª e 4ª visitas e que foi reduzido para 4% nessa 5ª visita de acompanhamento, com consequente aumento das respostas afirmativas. As fortes variações observadas podem ser compreendidas, em parte, também, devido ao fato de que, tratando-se de uma avaliação subjetiva, a resposta poderia estar condicionada a aspectos conjunturais que afetam a percepção de bem-estar e confiança do entrevistado. Nesse sentido, as ações recentes, com a intensificação das atividades em campo, particularmente por meio da realização das Oficinas Temáticas Regionais, podem ter influenciado as respostas afirmativas sobre as melhorias nas condições de vida obtidas nessa 5ª visita de acompanhamento.

DA FORMA COM QUE VOCÊ ESTÁ PESCANDO AGORA, COM OS EQUIPAMENTOS RECEBIDOS, VOCÊ ACHA QUE MELHOROU AS CONDIÇÕES DE VIDA?

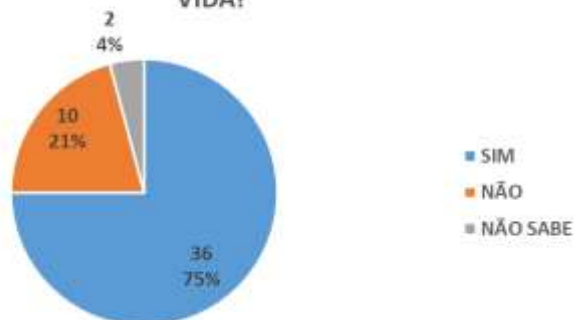


Figura 40 – Pescadores que indicaram melhorias nas condições de vida pelo uso dos equipamentos recebidos - 5ª visita de acompanhamento, junho, 2019



Figura 41 – Pescadores que indicaram melhorias nas condições de vida pelo uso dos equipamentos recebidos - 3ª visita de acompanhamento, março/abril, 2019

Figura 42 – Pescadores que indicaram melhorias nas condições de vida pelo uso dos equipamentos recebidos - 4ª visita de acompanhamento, maio, 2019

○ **Satisfação dos Beneficiários**

Em relação ao nível de satisfação, 87% dos pescadores que receberam a 5ª visita de acompanhamento declararam estarem satisfeitos com os equipamentos recebidos e 98% declararam estarem satisfeitos com o atendimento recebido do Projeto. São percentuais compatíveis com o que se observou nas campanhas anteriores, nas quais o nível de satisfação em relação aos equipamentos recebidos situava-se acima dos 87% chegando até 90%. Em relação à satisfação quanto ao atendimento recebido pelo projeto os percentuais variavam entre 89 e 94% nas vistas anteriores. Trata-se de uma resposta derivada de avaliação subjetiva do entrevistado e que pode ser influenciada por aspectos conjunturais que afetam sua percepção de bem-estar, ou satisfação, sendo previsível variações nesse tipo de resposta por parte do beneficiário. Isto posto, considera-se que as variações observadas, para cima ou para baixo, não constituem paradoxo e refletem um nível considerável de satisfação com o projeto (em torno de 90%, nessa última vista de acompanhamento).

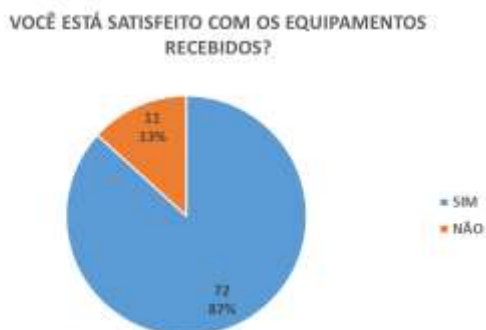


Figura 43 – Satisfação com os equipamentos recebidos - 5ª visita de acompanhamento, junho, 2019

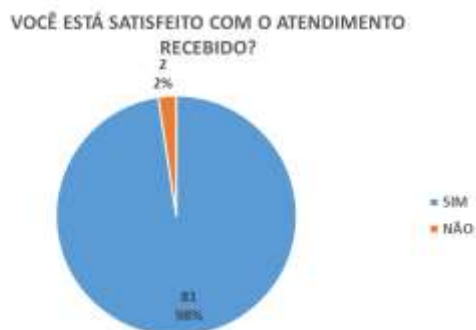


Figura 44 – Satisfação com o atendimento recebido - 5ª visita de acompanhamento, junho, 2019

VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM OS EQUIPAMENTOS RECEBIDOS?

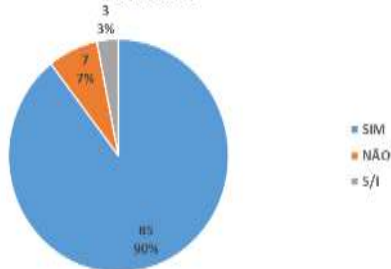


Figura 45 – Satisfação com os equipamentos recebidos - 4ª visita de acompanhamento, maio, 2019

VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM O ATENDIMENTO RECEBIDO?

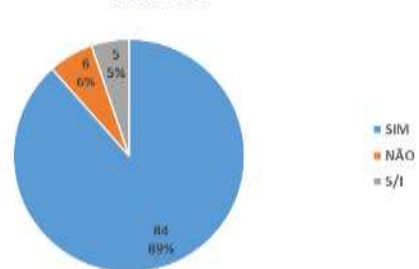


Figura 46 – Satisfação com o atendimento recebido - 4ª visita de acompanhamento, maio, 2019

VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM OS EQUIPAMENTOS RECEBIDOS?

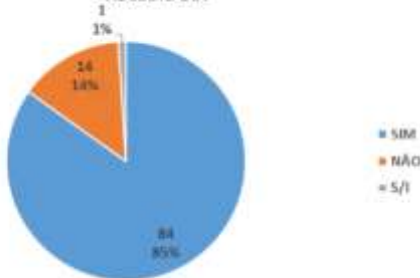


Figura 47 – Satisfação com os equipamentos recebidos - 3ª visita de acompanhamento, março/abril, 2019

VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM O ATENDIMENTO RECEBIDO?

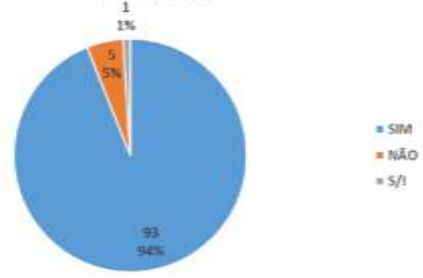


Figura 48 – Satisfação com o atendimento recebido - 3ª visita de acompanhamento, março/abril, 2019

○ **Expectativa em Relação à COOPPBM**

Quanto ao interesse em se filiar à Cooperativa de Pescadores de Belo Monte, os resultados da 5ª visita de acompanhamento, indicam que 83% dos entrevistados declaram ter interesse nessa organização dos pescadores. Quando comparados com os resultados das visitas anteriores (3ª e 4ª visitas), nas quais os percentuais de intenção em se filiar variavam entre 71% e 78%, os resultados refletem um aumento na confiança do pescador em relação ao Projeto. Os resultados sugerem que esse aumento na confiança, pode ter sido influenciado pela percepção das ações de campo, nas oficinas temáticas regionais realizadas durante os meses de maio e junho, diante de novas informações e da intensificação das atividades do Projeto.

VOCÊ PRETENDE SE FILIAR À COOPERATIVA DE PESCADORES DE BELO MONTE?

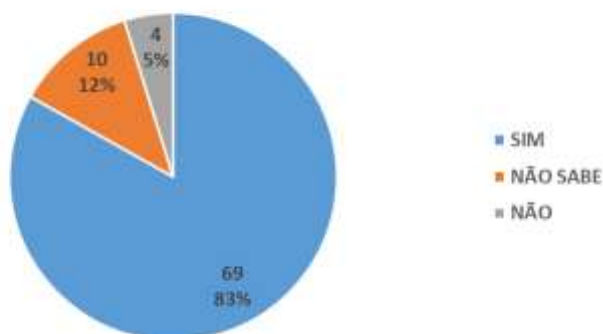


Figura 49 – Pescadores que declararam pretender se filiar à Cooperativa - 5ª visita de acompanhamento, junho, 2019

VOCÊ PRETENDE SE FILIAR À COOPERATIVA DE PESCADORES DE BELO MONTE?

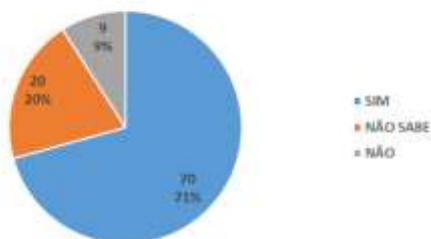


Figura 50 – Pescadores que declararam pretender se filiar à Cooperativa - 3ª visita de acompanhamento, março/abril, 2019

VOCÊ PRETENDE SE FILIAR À COOPERATIVA DE PESCADORES DE BELO MONTE?

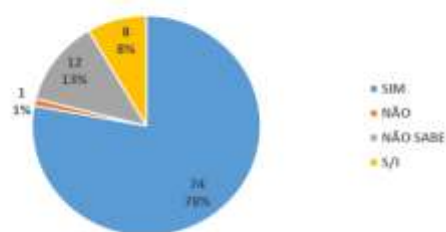


Figura 51 – Pescadores que declararam pretender se filiar à Cooperativa - 4ª visita de acompanhamento, maio, 2019

○ **Vistoria do Motor**

Entre os 83 pescadores entrevistados nesta 5ª visita de acompanhamento, 38 deles receberam motor para embarcação, em decorrência do Plano Familiar de Transição. Foram feitas vistorias em 26 motores (68%). Os resultados dessa vistoria indicaram que a maioria (98%) dos motores vistoriados estavam em bom estado de conservação.

Em 12 casos (32%) não foi possível fazer a vistoria do motor. As razões pelas quais esses motores não foram vistoriados são: não se encontravam no local da entrevista (5 casos); motores vendidos (5 casos); motor furtado (1 caso) e emprestado (1 caso).

O MOTOR FOI VISTORIADO?

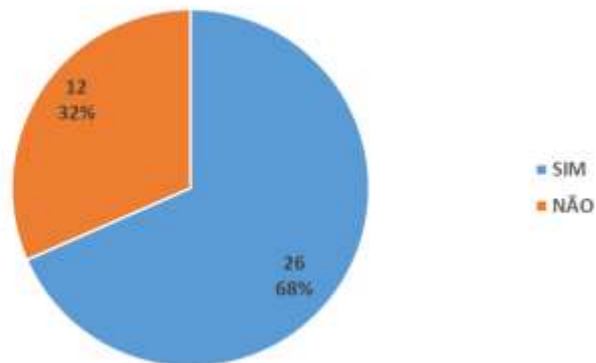


Figura 52 – Quantitativo de Motores Vistoriados - 5ª visita de acompanhamento, junho, 2019

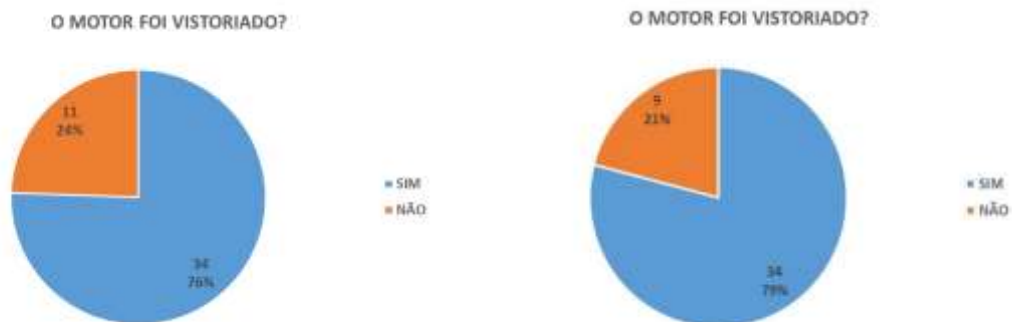


Figura 53 – Quantitativo de Motores Vistoriados - 3ª visita de acompanhamento, março/abril, 2019

Figura 54 – Quantitativo de Motores Vistoriados - 4ª visita de acompanhamento, maio, 2019

○ **Vistoria da Embarcação**

Entre os 83 pescadores entrevistados nesta 5ª visita de acompanhamento, 32 deles receberam embarcação. Foram vistoriadas 84% dessas embarcações e todas essas embarcações estavam em bom estado de conservação. Entre as 5 embarcações que não foram vistoriadas, os motivos identificados foram: venda (1 caso), doação para terceiro (1 caso), embarcação emprestada (1 caso) e as demais não foram vistoriadas por não se encontrarem no local da entrevista (2 casos).

A EMBARCAÇÃO FOI VISTORIADA?

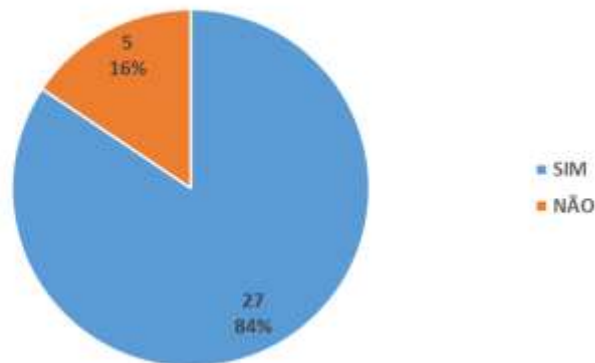


Figura 55 – Quantitativo de Embarcações Vistoriadas - 5ª visita de acompanhamento, junho, 2019

A EMBARCAÇÃO FOI VISTORIADA?

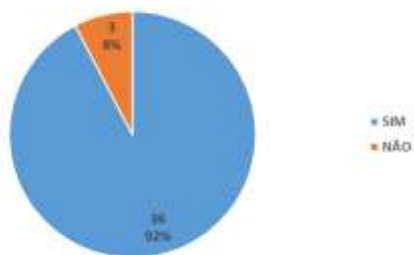


Figura 56 – Quantitativo de Embarcações Vistoriadas - 3ª visita de acompanhamento, março/abril, 2019

A EMBARCAÇÃO FOI VISTORIADA?

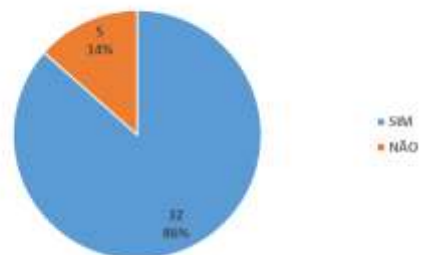


Figura 57 – Quantitativo de Embarcações Vistoriadas - 4ª visita de acompanhamento, maio, 2019

○ **Vistoria das Tralhas**

Entre os 83 pescadores que responderam aos questionários dessa 5ª visita de acompanhamento, 73 deles receberam tralhas de pesca como parte das ações de transição. Desses 73 conjuntos de tralhas, 18 (25%) foram vistoriadas e, destas, 15 estavam em bom estado de conservação.

Entre as tralhas que não foram vistoriadas (55), os principais motivos foram: as tralhas tinham a vida útil encerrada (33 casos, 60%); não se encontravam no local da entrevista (15 casos, 27%). Outros motivos registrados foram: haviam sido furtadas (5 casos); em 1 caso a tralha estava incompleta e, havia sido doada a terceiro (1 caso).

AS TRALHAS FORAM VISTORIADAS?

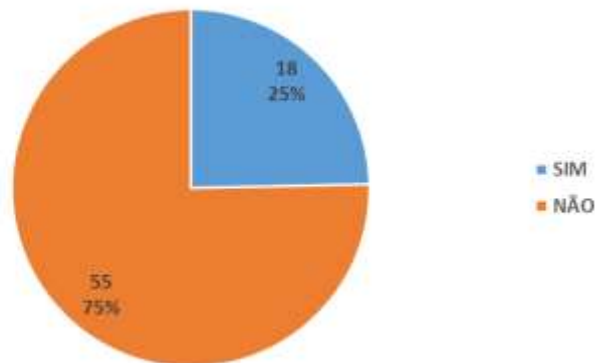


Figura 58 – Quantitativo de Tralhas Vistoriadas - 5ª visita de acompanhamento, junho, 2019

AS TRALHAS FORAM VISTORIADAS?

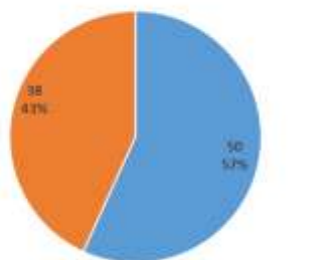


Figura 59 – Quantitativo de Tralhas Vistoriadas - 3ª visita de acompanhamento, março/abril, 2019

AS TRALHAS FORAM VISTORIADAS?

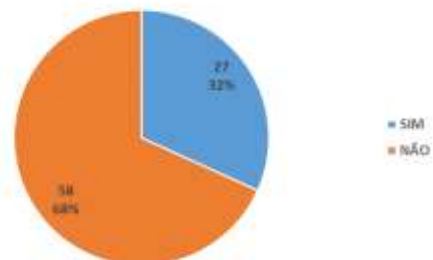


Figura 60 – Quantitativo de Tralhas Vistoriadas - 4ª visita de acompanhamento, maio, 2019

○ Evidências de que o Pescador Esteja Pescando

Trata-se de uma avaliação do entrevistador, baseado no conteúdo da entrevista e das vistorias realizadas. É uma variável de controle, vez que já se faz essa pergunta diretamente ao pescador no início da entrevista. Na avaliação dos técnicos entrevistadores, entre os 83 casos de pescadores que receberam a 5ª visita de acompanhamento, em 61 casos (73%) existiam evidências de que, de fato, esses pescadores estavam pescando. Esse percentual, apontado pelos entrevistadores, é muito próximo ao percentual de pescadores que declararam ter realizado pescarias no período de acompanhamento (75%, 62 casos). Em 27% dos casos os entrevistadores não constataram evidências de que o pescador estava realizando pescarias, o que não significa, necessariamente, que não estivessem pescando.

EXISTEM EVIDÊNCIAS DE QUE O PESCADOR ESTÁ PESCANDO?

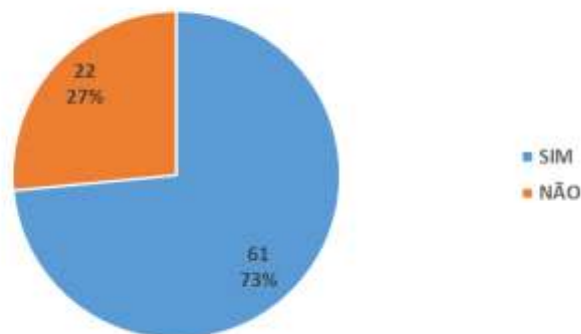


Figura 61 – Pescadores que, na avaliação dos entrevistadores, apresentavam evidências de que estavam pescando no período - 5ª visita de acompanhamento, junho, 2019

EXISTEM EVIDÊNCIAS DE QUE O PESCADOR ESTÁ PESCANDO?

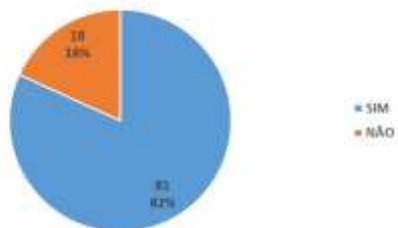


Figura 62 – Pescadores que, na avaliação dos entrevistadores, apresentavam evidências de que estavam pescando no período - 3ª visita de acompanhamento, março/abril, 2019

EXISTEM EVIDÊNCIAS DE QUE O PESCADOR ESTÁ PESCANDO?

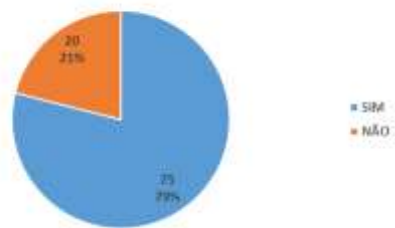


Figura 63 – Pescadores que, na avaliação dos entrevistadores, apresentavam evidências de que estavam pescando no período - 4ª visita de acompanhamento, maio, 2019

○ **Conclusões**

Observa-se que, embora o intervalo de tempo de 30 dias possa ser considerado curto para apresentar alterações significativas na atividade pesqueira e em seus resultados, pode-se observar pequenas oscilações nos resultados mensais com prováveis reflexos em períodos mais longos. Dois fatores externos podem, também, representar fontes de variações nas respostas obtidas. De um lado, as variáveis associadas a realização de pescarias e venda de peixes, podem ter sido influenciadas pelo período de defeso na região. De outro lado, as questões referentes à percepção dos pescadores, nível de satisfação, melhorias nas condições de vida e interesse na cooperativa, podem ter sido influenciadas, em parte, pela intensificação das ações de campo, pela realização das oficinas temáticas regionais, realizadas nos meses de maio e junho de 2019. Não obstante essas considerações, observou-se, nas 3 visitas de acompanhamento avaliadas neste relatório, um crescimento na percepção dos pescadores sobre melhoria dos resultados das pescarias e nas condições de vida pelo uso dos equipamentos

recebidos. Dos 48 pescadores que utilizaram nas pescarias os equipamentos recebidos, 46 (96%) declararam que o uso dos equipamentos melhorou os resultados das pescarias. Esse percentual vem aumentando em relação aos obtidos nas 3ª e 4ª visita de acompanhamento, 89% e 90% respectivamente. O nível de satisfação com os equipamentos recebidos e com o atendimento recebido pelo projeto, mantém-se, também, em níveis elevados, variando entre 85% e 90% em relação aos equipamentos recebidos e entre 94% e 98% para o atendimento recebido, considerando as 3 visitas realizadas. O interesse em se filiar à COOPPB, reflete um nível de confiança crescente no projeto, com resposta afirmativa de 83% nessa 5ª visita de acompanhamento.

3.1.2 Porto das Carroças

O Porto das Carroças conta, atualmente, com 325 embarcações cadastradas, sendo que desse total, 29 foram cadastradas no período que compreende este relatório, com atendimento a 494 pescadores, entre usuários principais e secundários (pescam juntos). Esses cadastros são realizados sob demanda, isto é, sempre que um pescador ainda não cadastrado procura pela utilização desses serviços, realiza-se o cadastro e o emplacamento da embarcação para controle e gestão dos usuários e dos serviços disponibilizados. O **Quadro 6**, a seguir, apresenta a quantidade das novas embarcações cadastradas no período, por localidade e por mês.

Quadro 6 – Número de Embarcações Cadastradas por mês e por localidade

PERÍODO	JATOBÁ	ÁGUA AZUL	SÃO JOAQUIM	OUTROS BAIRROS E LOCALIDADE	TOTAL
JAN/19	4	0	0	4	8
FEV/19	2	1	0	3	6
MAR/19	1	0	0	4	5
ABR/19	2	0	1	1	4
MAI/19	0	1	0	3	4
JUN/19	1	0	0	1	2
TOTAL	10	2	1	15	29

Obs.: Os RUCs Casa Nova e Laranjeiras não apresentaram nenhum pescador com nova embarcação cadastrada, no período.

A seguir, registros fotográficos da atividade.



Figura 64 – Cadastro de Embarcação



Figura 65 – Cadastro de Embarcação



Figura 66 – Emplacamento de embarcação



Figura 67 – Emplacamento de embarcação

3.1.3 Serviço de Transporte de Tralhas, Materiais e Pescado

No período de janeiro a junho de 2019 foram realizados 2.617 transportes de tralhas de pesca/materiais, com atendimento a 118 pescadores remanejados para os RUCs, entre titulares e pescadores autorizados a utilizar a embarcação. Essa atividade é desenvolvida no âmbito das ações de gestão do Porto das Carroças.

O **Quadro 7**, a seguir apresenta os quantitativos por mês e localidade dos transportes realizados, no período de janeiro a junho de 2019.

Quadro 7– Quantitativo de Transporte Realizado

PERÍODO	JATOBÁ	ÁGUA AZUL	SÃO JOAQUIM	CASA NOVA	LARANJEIRAS	TOTAL
JAN/19	222	76	30	24	4	356
FEV/19	229	109	26	44	9	417
MAR/19	346	94	57	46	5	548
ABR/19	308	97	48	29	7	489

PERÍODO	JATOBÁ	ÁGUA AZUL	SÃO JOAQUIM	CASA NOVA	LARANJEIRAS	TOTAL
MAI/19	402	130	68	35	12	647
JUN/19	105	32	14	6	3	160
TOTAL	1.612	538	243	184	40	2.617

A seguir, registros fotográficos da atividade.



Figura 68 – Controle de embarque e desembarque no Porto



Figura 69 -- Atracação e Organização das Embarcações



Figura 70 – Transporte das Tralhas de Pesca



Figura 71 – Transporte do Pescado



Figura 72 – Transporte das Tralhas de Pesca



Figura 73 – Transporte do Pescado

3.2. COOPERATIVA DOS PESCADORES DE BELO MONTE (COOPPBM)

No período referente a esse relatório, as ações de ATES, no âmbito da COOPPBM se concentraram na sequência das atividades de acompanhamento do processo de legalização da instituição na Junta Comercial do Estado do Pará (JUCEPA) e na realização de reuniões regionais, conforme descrito a seguir.

3.2.1 LEGALIZAÇÃO DA COOPPBM

No âmbito do processo de legalização da COOPPBM, frente as novas demandas apresentadas pela JUCEPA, procedeu-se a realização de ajustes na Ata de Fundação da Cooperativa, com a necessidade de se fazer nova coleta de assinaturas dos seus sócios fundadores. Essa atividade foi realizada por meio de uma parceria entre ATES e a Cooperativa, visando capacitar o seu corpo diretivo, por meio do método “Aprender Fazendo”, para planejar, mobilizar e realizar uma reunião com os seus sócios fundadores, visando prestar esclarecimentos sobre as solicitações da JUCEPA, bem como coletar as assinaturas necessárias e realizar o planejamento para o desenvolvimento de reuniões regionais.

Essa reunião foi realizada em 25 de abril de 2019, na cidade de Altamira, com a participação de 53 sócios fundadores e dirigentes da COOPPBM, com a apresentação de dois pontos de pauta: i) Esclarecimentos sobre o processo de legalização da Cooperativa e, ii) Planejamento de reuniões regionais para planejamento participativo das ações de divulgação da cooperativa e de identificação com quantificação e qualificação do público da COOPPBM.

Após os informes sobre o processo de legalização da Cooperativa e o planejamento participativo das reuniões regionais, definiu-se os objetivos e as responsabilidades das

partes envolvidas – Norte Energia, ATES, Diretoria e Delegados Regionais da Cooperativa. Houve consenso sobre a participação dos integrantes da Diretoria da COOPBPM em todas as reuniões regionais, juntamente com os delegados de suas respectivas regiões, os quais ficaram responsáveis pelas atividades de mobilização com o apoio da equipe técnica de ATES. A seguir apresenta-se a Agenda de Reuniões por Região, com a indicação das localidades, pertencentes a cada região.

Quadro 6 – Agenda de Reuniões Regionais

REGIÃO	LOCAL	DATA	COMUNIDADES ABRANGENTES
Reservatório Xingu	Ilha do Pedão - Algemiro	07/05/2019	Costa Júnior, Curica,
			Arapujá, Bacabal,
			Poção, Babaquara,
			Barriguda, Pedão
	Palhal MD - Joana	17/05/2019	Palhal MD, Cotovelo,
			Paratizinho
Palhal ME - Dariel (Paratizão)	21/05/2019	Paratizão, Arroz Cru,	
		Trindade	
Altamira - SIRALTA	18, 23 e 24/06/2019	Bairros de Altamira	
Rio Xingu (localidades a montante do reservatório)	Boa Esperança - Ilha do Liberato	09/05/2019	Boa Esperança, Tapuama,
			Comunidade Arara,
			Travessão da 13
	Jabuti - Chico da Isabel	14/05/2019	Jabuti, Passaí, Jabota,
Cajituba, Espelho			
Trecho de Restituição de Vazão	Bambu - VAN	16/05/2019	Bambu, Água Preta,
			Limão, Boa Vista, Tubarão,
			Chatinha, Timbira
	Tamanduá	23/05/2019	Tamanduazinho, Croari
	Vitória do Xingu - Colônia de pesca	25/05/2019	Bairros VTX
	Vila Nova	26/05/2019	Joa, Tubarão, Timbira,
			Jaraoá, Cacau
Pirarucuquara	22/06/2019	Pirarucuquara, Lua Cheia,	
		Boca das Ilhas	
Trecho de Vazão Reduzida	Ilha da Fazenda - Igreja	18/05/2019	São Francisco, Ressaca,
			Pirarara, Ilha da Fazenda,
			Garimpo do Galo
	Belo Monte - quadra poliesportiva	19/05/2019	Vila Isabel, Itamaracá
			Terra Preta, Belo Monte I,
Belo Monte II, Sarapoí,			

REGIÃO	LOCAL	DATA	COMUNIDADES ABRANGENTES
			Furo do Barracão,
			Praia do Cranari,
			Canoé, Paraná, Tijuca
	Maranhense	28/05/2019	Caracol, Maranhense,
			Bacajá, Surubim
	Rio das Pedras	31/05/2019	Rio das Pedras
Nova Conquista	19/06/2019	Nova Conquista	

A seguir, registros fotográficos da reunião.



Figura 74 – Reunião COOPBPM – Abertura



Figura 75 – Reunião COOPBPM – Pronunciamento do Representante da NE



Figura 76 – Reunião COOPBPM – Planejamento e Elaboração da Agenda das Reuniões Regionais



Figura 77 – Reunião COOPBPM – Assinaturas na Documentação da Cooperativa

3.2.2. ATIVIDADES DE MOBILIZAÇÃO DOS PESCADORES

Durante a organização e mobilização para as Reuniões Regionais, membros da diretoria da COOPPBM, delegados regionais, e equipe técnica verificaram a necessidade de ajustes na Agenda definida previamente, em 25 de abril. Foram utilizados diversos métodos e procedimentos para a mobilização dos pescadores de peixes para consumo e de peixes ornamentais, para as reuniões com o envolvimento de delegados e da equipe técnica da executora. Essa atividade foi iniciada com um planejamento conjunto entre ATES e Cooperativa em que se identificou, na Lista Consolidada no ano de 2018, o público residente nas localidades abrangidas em cada Reunião Regional. Na sequência, além de orientações aos delegados que colaboraram com o processo de mobilização, disponibilizou-se o apoio logístico aos delegados regionais.

Em atendimento aos procedimentos estabelecidos para a mobilização, a Cooperativa produziu material de divulgação das reuniões tendo sido distribuídos cerca de 1.663 convites (**Anexo 13.3.5 - 7.1 – Minuta de convite para participação nas reuniões regionais e de cartaz de divulgação.**), com a fixação de 83 cartazes em locais de grande circulação de pescadores e, também, utilizou-se de divulgação por meio de rádio, em Vitória do Xingu.

Quadro 8 - Mobilização de pescadores para participação nas Reuniões Regionais

PERÍODO DE MOBILIZAÇÃO	LOCAL E DATA DAS REUNIÕES SETORIAIS	LOCAIS MOBILIZADOS	CONVITES ENTREGUES	CARTAZES FIXADOS
07/05/19 02/06/19	Ilha do Pedão 07/05/19	Costa Júnior, Curica, Arapujá, Bacabal, Poção, Barbaquara, Barriguda, Ilha do Pedão	41	0
02/05/19 03/06/19 06/06/19	Ilha do Liberato 09/05/19	Boa Esperança, Comunidade Arara, Tapuama, Travessão da 13	34	0
02/05/19 03/06/19	Jabuti 14/05/19	Jabuti, Passaí, Jabota, Cajituba, Espelho	90	05
10/05/19 11/05/19 12/05/19 13/05/19	Bambu 16/05/19	Bambu, Água Preta, Limão, Boa Vista, Tubarão, Chatinha, Timbira	131	10
10/05/19	Palhal MD 17/05/19	Palhal MD, Paratizinho, Cotovelo	21	0
10/11/19 11/05/19 13/05/19	Ilha da Fazenda 18/05/19	São Francisco, Ressaca, Ilha da Fazenda, Garimpo do Galo, Pirarara, Mangueiras	150	10
			200	20

PERÍODO DE MOBILIZAÇÃO	LOCAL E DATA DAS REUNIÕES SETORIAIS	LOCAIS MOBILIZADOS	CONVITES ENTREGUES	CARTAZES FIXADOS
10/05/19 11/05/19 12/05/19 13/05/19	Belo Monte 19/05/19	Vila Isabel Itamaracá. Belo Monte I, Belo Monte II Sarapoí, Paraná, Furo do Barracão, Praia do Cranari, Canoé, Tijuca		
14/05/19 15/05/19	Palhal ME 21/05/19	Paratizão, Trindade e Arroz Cru	34	0
15/05/19 20/05/19	Tamanduá 23/05/19	Tamanduazinho e Croari	120	10
18/05/19 a 24/05/19	Vitória do Xingu 25/05/19	Área urbana de Vitória do Xingu	Via Carro de Som	0
15/05/19 20/05/19 22/05/19 23/05/19	Vila Nova 26/05/19	Joa, Jaracoá, Cacau, Vila Nova	120	10
12/05/19 18/05/19 20/05/19 21/05/19	Maranhense 26/05/19	Surubim, Caracol, Bacajá, Boca do Bacajá, Travessão km 27, Pakissamba, Maranhense	60	05
21/05/19	Rio das Pedras 31/05/19	Rio das Pedras e Terra Preta	60	05
13/06/2019 14/06/2019 15/06/2019 16/06/2019 17/06/2019 18/06/2019	Nova Conquista 19/06/2019	Nova Conquista e Ramal dos Arara	100	3
20/06/2019	Pirarucuquara 22/06/2019	Pirarucuquara, Boca das Ilhas e Lua Cheia	18	5
12/06/2019 13/06/2019 14/06/2019 15/06/2019 16/06/2019 17/06/2019 18/06/2019 19/06/2019 20/06/2019 21/06/2019 22/06/2019 23/06/2019	Altamira 18/06/2019, 23/06/2019 e 24/06/2019	Altamira	484	0
TOTAL			1.663	83

Ressalta-se que em atendimento às solicitações dos representantes dos pescadores no município de Anapu, foram agendadas mais duas reuniões, sendo uma para 12 famílias ribeirinhas (Rio das Pedras) e a outra para 20 famílias na localidade do Gentil (Rio

Bacajá). Essas reuniões estão previstas para serem realizadas na segunda quinzena do mês de agosto de 2019.

A seguir, registro fotográfico das atividades de mobilização.



Figura 78 – Mobilização de pescadores para a Reunião na Ilha do Pedão



Figura 79 – Mobilização de pescadores para a Reunião na Ilha do Jabuti



Figura 80 – Mobilização de pescadores para a Reunião de Ilha do Liberato



Figura 81 – Mobilização de pescadores para a Reunião no Palhal ME



Figura 82 – Mobilização de pescadores para a Reunião no Palhal MD



Figura 83 – Mobilização de pescadores pela Diretoria para a reunião de Bambu



Figura 84 – Mobilização de pescadores pela Diretoria para Reunião de Belo Monte

Figura 85 – Mobilização de pescadores pela Diretoria para Reunião de Vitória do Xingu



Figura 86 – Mobilização de pescadores para a Reunião no Palhal MD Altamira

Figura 87 – Mobilização de pescadores para a Reunião em Nova Conquista



Figura 88 – Mobilização de pescadores para a Reunião em Altamira

Figura 89 – Mobilização de pescadores para a Reunião em Altamira

3.2.3. EXECUÇÃO DAS REUNIÕES REGIONAIS

Em conformidade com a agenda revisada durante o processo de mobilização junto à Diretoria, Delegados da COOPPBM e Norte Energia, nos meses de maio e junho foram realizadas 18 (dezoito) Reuniões Regionais, com o envolvimento de 1.310 pescadores, no total, mediante o desenvolvimento do conteúdo apresentado no Quadro a seguir.

Quadro 9 – Conteúdo Desenvolvido nas Reuniões Regionais

ATIVIDADE	OBJETIVO	TRATAMENTO METODOLÓGICO	RESPONSÁVEL
Abertura dos trabalhos	Desejar boas-vindas à reunião	Palavras	Norte Energia
Apresentação do histórico dos trabalhos com os pescadores	Contextualizar a atividade em pauta	Linha do Tempo	Presidente da COOPPBM
O que é Cooperativismo?	Informar sobre a conceito de cooperativismo	Exposição Dialogada com a utilização de Flip Chart, dinâmica de grupo	Coordenação Técnica
O que é a COOPPBM	Informar sobre a construção e funcionamento da COOPPBM	Exposição Dialogada com a utilização de Flip Chart	Coordenação Técnica
Esclarecimentos sobre as condições para se cooperar	Informar as interferências sobre a condição de ser cooperado com os benefícios sociais (aposentadorias, afastamentos, bolsa família, seguro defeso, dentre outros.	Exposição Dialogada	Presidente da COOPPBM e Coordenação Técnica do Projeto
Identificação, qualificação e quantificação dos pescadores	Conhecer o público alvo, segundo os grupos de interesse; suas intenções com relação à cooperativa e expectativa de projetos produtivos.	Aplicação de questionários	Equipe Técnica.

Atendendo a essa planilha de conteúdo, o desenvolvimento das reuniões, após a abertura dos trabalhos pelo representante da Norte Energia, o presidente da COOPPBM revisitou os principais pontos de discussão ocorridos ao longo do tempo, entre Norte Energia, IBAMA e demais instituições envolvidas no processo, sobre as alterações percebidas na atividade da pesca, pelos pescadores, culminando com a formação da COOPPBM. Relembrou que esta foi uma proposta que surgiu nas Oficinas de Planejamento Participativo das Ações de ATES, com aprovação da maioria expressiva dos pescadores, por ocasião da realização das Reuniões Devolutivas. Ressaltou as especificidades da COOPPBM e as possibilidades de investimentos da Norte Energia

para a COOPPBM. Discorreu, também, sobre a importância da reunião, no que diz respeito a necessidade do preenchimento do questionário, que subsidiará as atividades de identificação, quantificação e qualificação dos pescadores, com o objetivo de se obter as informações necessárias para a elaboração do Termo de Compromisso entre Norte Energia e COOPPBM e, também, de se identificar as intenções de adesão à Cooperativa. Feito isto, a Coordenação Geral do Projeto, pela executora, fez um breve histórico sobre o processo participativo que levou à formação da Cooperativa e explicou o funcionamento de uma cooperativa. Salientou o diferencial da COOPPBM, no âmbito do processo de licenciamento da UHE Belo Monte, em relação às demais instituições do gênero, conforme descrito a seguir.

- O que é, e para que serve uma cooperativa;
- Especificidades da COOPPBM, quanto ao tema, no qual está inserida que é o tema agropecuária;
- Formas de estruturação e funcionamento da COOPPBM, no âmbito do processo de licenciamento da UHE Belo Monte, bem como as formas de aportes que serão disponibilizados pela Norte Energia;
- Especificidades quanto às modalidades passíveis para adesão à cooperativa;
- Procedimentos necessários para identificação do público alvo (necessidade de os participantes responderem ao questionário).

Em todas as reuniões, os participantes manifestaram as suas dúvidas, as quais foram esclarecidas pelo Presidente da COOPPBM ou pelo representante da Norte Energia ou, ainda, pela coordenação geral do Projeto.

A última etapa das reuniões foi a de levantamento das informações sobre os pescadores, por meio de aplicação de um questionário elaborado pela ATES e avaliado pelas demais áreas da Norte Energia, envolvidas com a temática, no âmbito do PBA da UHE Belo Monte e discutido com a Diretoria da COOPPBM (**Anexo 13.3.5 - 7.2 – Questionário Aplicado nas Reuniões Regionais da COOPPBM**), em período anterior. Os questionários preenchidos durante essas reuniões encontram-se em fase de sistematização e análise dos resultados e serão apresentados posteriormente. O procedimento utilizado considerou a aplicação de um questionário para cada família nuclear presente na reunião, estando, desta forma, a quantidade de questionário aplicado correlacionada diretamente com a quantidade de famílias presentes nas reuniões e não com o número de participantes.

O quadro a seguir, apresenta os quantitativos de participantes e de questionários preenchidos, por família e por reunião. As listas de presença são apresentadas no **Anexo 13.3.5 - 7.3 – Listas de Presença das Reuniões Regionais da COOPPBM**.

Quadro 10 – Quantitativos de participantes e de Questionários Aplicados, por Família

DATA	LOCAL	PARTICIPANTES	QUESTIONÁRIOS
07/05/19	Ilha do Pedão/PO Algemiro	63	34
09/05/19	Boa Esperança/Ilha do Liberato	49	25
14/05/19	Jabuti / Chico da Izabel	46	20
16/05/19	Bambu /Bar Caximbó	80	51
17/05/19	Palhal MD/PO Joana	39	17
18/05/19	Ilha da Fazenda/Escola	52	39
19/05/19	Belo Monte/Escola	107	61
21/05/19	Palhal ME/Dariel	63	26
23/05/19	Tamanduá/VTX	47	28
25/05/19	Vitoria do Xingu/ Colônia de Pescadores	221	117
26/06/19	Vila Nova	111	57
28/06/19	Maranhense	31	16
31/05/19	Rio das Pedras	32	18
18/06/19	Altamira/Siralta	122	44
19/06/19	Nova Conquista/ casa Chico Isac	46	26
22/06/19	Pirarucuquara/Casa Adalberto	70	43
23/06/19	Altamira/Siralta	62	32
24/06/19	Altamira/Siralta	69	37
TOTAL		1.310	691

A seguir, registros fotográficos da atividade, nas diversas regiões.



Figura 90 – Reunião da COOPPBM - Ilha do Pedão



Figura 91 – Reunião da COOPPBM – Ilha Boa Esperança



Figura 92 – Reunião da COOPPBM - Ilha do Jabuti



Figura 93 – Reunião da COOPPBM – Aplicação de Questionário - Comunidade Bambu



Figura 94 – Reunião da COOPPBM – Palhal MD



Figura 95 – Reunião da COOPPBM – Dinâmica para demonstrar o conceito de cooperativa – Ilha da Fazenda



Figura 96 – Reunião da COOPPBM – Belo Monte



Figura 97 – Reunião da COOPPBM – Palhal ME



Figura 98 – Reunião da COOPPBM – Comunidade Tamanduá



Figura 99 – Reunião da COOPPBM – Colônia de Pesca Vitória do Xingu



Figura 100 – Reunião da COOPPBM – Vila Nova



Figura 101 – Reunião da COOPPBM – Maranhense



Figura 102 – Reunião da COOPPBM – Altamira



Figura 103 – Reunião da COOPPBM – Nova Conquista



Figura 104 – Reunião da COOPPBM – Pirarucuquara



Figura 105 – Reunião da COOPPBM – Altamira



Figura 106 – Reunião da COOPPBM – Altamira



Figura 107 – Reunião da COOPPBM – Altamira

Importante reconhecer que a definição de público e de classificação dos pescadores consiste num processo que culmina com a adesão à cooperativa. Entretanto, em atendimento às recomendações constantes no Ofício 1/2019/COHID/CGTEF/DILIC-IBAMA, durante o levantamento realizado nas Reuniões Regionais, procurou-se identificar o potencial das mulheres das comunidades pesqueiras, considerando a ocupação profissional atual e idade para definição de possíveis ações específicas de ATEs. São também identificados os pescadores ornamentais e os pescadores de subsistência, grupos para os quais ações específicas de ATEs poderão ser implementadas por meio da COOPPBM ou por ações paralelas à cooperativa. Durante as reuniões, verificou-se o seguinte:

- i) **Mulheres Pescadoras:** necessidade de um tempo maior para discussão e reflexão sobre os projetos de interesse específico. É possível que durante as atividades de análise técnica dos resultados dos questionários se identifique algum projeto de interesse desse grupo, em específico.
- ii) **Pescadores Ornamentais:** nos levantamentos realizados foram aplicados questionários dirigidos a todas as famílias de pescadores que permitem a identificação da ocorrência de pesca de peixes ornamentais. Para esse

grupo de pescadores poderão ser definidos projetos específicos de ATES, particularmente para aqueles que não mais estejam interessados na pesca de peixes ornamentais. Os dados levantados encontram-se em fase de tabulação e análises, havendo a necessidade de discussão e reflexão sobre projetos de interesse específico que possam ser direcionados a esse grupo.

- iii) **Pescadores de Subsistência:** Essa tipologia de pesca, tal como preconiza a legislação e demais literaturas existentes, pode ser caracterizada como “a pesca que é praticada para o consumo doméstico ou escambo sem fins de lucro”. O levantamento realizado permitirá agregar outras características, que melhor possam identificar esse grupo dentro da região de atuação do Projeto. Internamente, a Norte Energia está integrando as discussões sobre esse público, visando caracterizá-lo para auxiliar na identificação, direcionamento das ações e definição de projetos específicos.

Quanto a participação de mulheres na atividade pesqueira, o Quadro a seguir apresenta o contingente de mulheres com idade acima de 16 anos e as que foram identificadas no questionário da família como sendo pescadoras. Observa-se que aproximadamente 35% das mulheres na faixa etária, considerada economicamente ativa, foi identificada em seus questionários como tendo a pesca como profissão.

Quadro 11 – Número de Mulheres acima de 16 anos e de pescadoras

DATA	LOCAL	MULHERES ACIMA DE 16 ANOS (REUNIÕES)	MULHERES QUE SE DECLARARAM PESCADORAS
07/05/19	Ilha do Pedão/PO Algemiro	38	17
09/05/19	Boa Esperança/Ilha do Liberato	24	5
14/05/19	Jabuti / Chico da Izabel	13	3
16/05/19	Bambu /Bar Caximbó	51	5
17/05/19	Palhal MD/PO Joana	15	7
18/05/19	Ilha da Fazenda/Escola	55	11
19/05/19	Belo Monte/Escola	74	21
21/05/19	Palhal ME/Dariel	30	18
23/05/19	Tamanduá/VTX	28	16
25/05/19	Vitoria do Xingu/ Colônia de Pescadores	141	61
26/06/19	Vila Nova	51	39
28/06/19	Maranhense	12	2
31/05/19	Rio das Pedras	19	2
18, 23 E 24/06/19	Altamira	110	47
19/06/19	Nova Conquista	23	0
22/06/19	Pirarucuquara	40	16
TOTAL		724	270

No que se refere à classificação do tipo de pesca, foram realizadas perguntas que representam um conjunto de 'Variáveis-Chave', que revelam preliminarmente as características das famílias. Um dos objetivos dessa classificação preliminar é, por meio de uma análise exploratória dos dados, obter indicações para as análises, mais detalhadas para as quais se dará continuidade, considerando o conjunto de informações obtidas no levantamento.

4. AÇÕES PREVISTAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO

As ações previstas para o próximo período compreendem o desenvolvimento das atividades descritas, a seguir.

4.1. PERÍODO PLANO FAMILIAR DE TRANSIÇÃO

No âmbito dessa atividade, no próximo período, serão desenvolvidas as seguintes atividades:]

- Sequência das atividades de aquisição e entrega de ranchos para as famílias selecionadas;
- Sequência das atividades de aquisição e entrega de barcos e motores para as famílias selecionadas;
- Sequência das atividades de aquisição e entrega de tralhas para as famílias selecionadas;
- Sequência das atividades de acompanhamento às famílias que receberam tralhas e equipamentos.

4.2. PORTO DAS CARROÇAS/DISPONIBILIZAÇÃO DE TRANSPORTE

- Sequência das atividades no Porto das Carroças;
- Sequência das atividades de transporte de tralhas, materiais e equipamentos para os pescadores que foram remanejados para os RUCs.

4.3. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ASSESSORIA TÉCNICA E CAPACITAÇÕES À COOPPBM

- Sequência do acompanhamento, assessoria técnica e capacitação continuada à COOPPBM;
- Elaboração dos Planos de Produção e de Negócios;
- Planejamento das Ações de Adesão de Cooperados à COOPPBM;
- Elaboração de Plano de Desembolso, para subsidiar a confecção do Termo de Compromisso entre COOPPBM e Norte Energia;
- Planejamento Participativo das Ações da COOPPBM (Médio e Longo Prazos).

4.4. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ATES

- Realização de reuniões nas localidades de Rio das Pedras (famílias ribeirinhas) e do Gentil (Rio Bacajá);
- Conclusão da Sistematização dos Resultados dos Levantamentos realizados nas Reuniões Regionais;
- Análise das informações resultantes dos questionários aplicados;
- Realização de um seminário, com o envolvimento de representantes das áreas do meio socioeconômico e biótico, para apresentação e discussão das informações resultantes da sistematização dos questionários aplicados durante as reuniões regionais;
- Identificação de Modelos Sugestivos de Projetos Produtivos juntamente com a COOPPBM, com base nos resultados das Reuniões Regionais;
- Discussão, definição e consolidação de critérios para o atendimento do público beneficiário das ações de ATES;
- Discussão, definição de critérios e formas de cooperação à COOPPBM;
- Realização de reuniões devolutivas junto às famílias que preencheram os questionários por ocasião das Reuniões Regionais;
- Consolidação dos Critérios para o Atendimento do Público Beneficiário das Ações de ATES e de adesão à COOPPBM;
- Conclusão e Assinatura do Termo de Compromisso entre Norte Energia e COOPPBM;
- Elaboração de Relatório Técnico Específico para o IBAMA, relacionando todas as atividades ocorridas no âmbito das ações de planejamento da estruturação física, social, ambiental e econômica da COOPPBM;
- Elaboração do Plano Estratégico de Negócios da COOPPBM.

5. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

NOME DO PROFISSIONAL (a).	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	ALOCAÇÃO DO PROFISSIONAL (d)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)
Adelina Teixeira Fonseca	Coordenação Geral	Socióloga	Altamira	***	221130
Maria Silvia Moreira	Socióloga	Socióloga	Altamira	***	525698
Sergio Augusto Galvão Cezar	Consultor - Assessoria Técnica em Gestão e Engenheiro Agrônomo	Engenharia Agrônômica	Altamira	CREA – 121590 / D	315374
Itajacy Kishi	Coordenador Técnico	Engenharia Florestal	Altamira	CREA – 12961 D PA	5149818
Patrícia Kurtz da Costa	Coordenadora Adjunta	Bacharel em Ciências Biológicas, Mestre em Agrobiologia	Altamira	CRBIO: 90847/06 -D	6130834
Rodolfo Hebert Resende Marques	Controle de Planejamento e Produtos, Supervisor de Campo e Técnico de Pesca	Licenciatura Plena em Biologia	Altamira	***	5285122
Bruno Cecim Bicelli	Supervisor de Campo, Engenheiro de Pesca e Técnico de Pesca	Engenheiro de Pesca	Altamira	CREA/PA:15149 7300-6 DPA	2356602
Antônio Marcos Lima da Costa	Supervisor de Campo	Educador Físico / Professor	Altamira	***	6785814
Fernando Ricardo Vito Aquilini	Consultor – Analista de Dados e Sistemas	Ciências da Computação	Altamira	***	5516102
Fábio Salini Miecznikoski	Técnico em Informática	Técnico em Informática	Altamira	***	7341829
Ângela Conceição Bellucci	Agente Social III	Serviço Social	Altamira	CRAS: 4.500 9ªRegião	5535852
Ednalva Pereira da Silva	Analista Ambiental	Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês	Altamira	***	5516309
Charles Velasco	Atendimento ao Pescador	Filósofo	Altamira	***	508058
Gracinele Góes	Atendimento ao Pescador	Agente Social	Altamira	***	5824121
Danilo Inácio Vieira	Técnico Agropecuária	Técnico em Agropecuária	Altamira	***	7341747

NOME DO PROFISSIONAL (a).	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	ALOCAÇÃO DO PROFISSIONAL (d)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)
Mauro L. Baia de Jesus	Técnico Agropecuária	Técnico Agroflorestal	Altamira	CREA 4.496 – TD – PA	6238921
João de Souza Jorge	Técnico Agropecuária	Eng. Agrônomo	Altamira	CREA: 16484 DPA	
André Sander	Técnico Agropecuária	Veterinário	Altamira	CRMV-PA1499	6123424
Alan Cleber Porfírio da Paz	Técnico Agropecuária	Técnico em Agropecuária	Altamira	***	7341776
Hélio Alves Barroso	Piloto de Embarcação	Ensino Fundamental	Altamira	***	***
Dailton da Costa Oliveira	Auxiliar de Campo (Porto das Carroças)	Ensino Fundamental	Altamira	***	***
Jocivan de França	Auxiliar de Campo (Porto das Carroças)	Ensino Fundamental	Altamira	***	***
Vicente Rodrigues de Sousa	Vigilante Noturno (Porto das Carroças)	Ensino Médio	Altamira	***	***
Alberto Sousa Santos Júnior	Vigilante Noturno (Porto das Carroças)	Ensino Fundamental	Altamira	***	***
Lurdiana Dias Queirós Barros	Logística, Aquisição e Controle de Materiais/Manutenção de equipamentos	Farmácia	Altamira	***	***
Sônia Augusta da Silva e Silva	Assistente Administrativo	Licenciatura em Ciências Biológicas	Altamira	***	5647727
Lynkonn Falcão Lopes Marreiros	Assistente Administrativo	Licenciatura Plena em ciências Naturais/Química	Altamira	***	6154711
Severino Soares Ferreira	Técnico em Segurança do Trabalho	Técnico em Segurança do Trabalho	Altamira	DRT/RR: 203	7013010

6. ANEXOS

Anexo 13.3.5 - 7.1 – Minuta de convite para participação nas reuniões regionais e de cartaz de divulgação.

Anexo 13.3.5 - 7.2 – Questionário Aplicado nas Reuniões Regionais da COOPPBM;

Anexo 13.3.5 - 7.3 – Listas de Presença das Reuniões Regionais da COOPPBM.